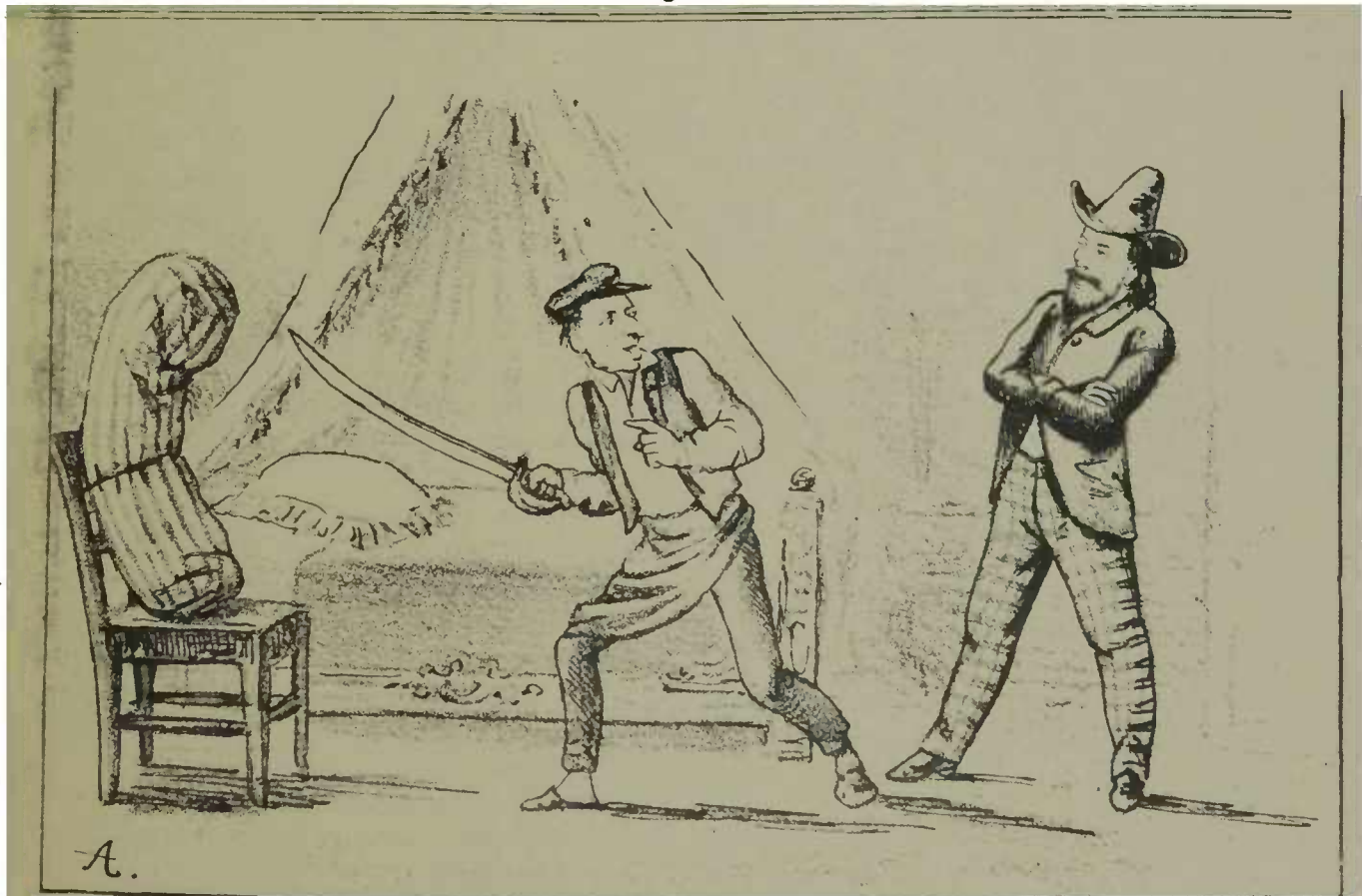


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto nos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

ANNO I.  
N. 48  
Publica-seaos  
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . .	5\$000	Trimestre . .	6\$000
Semestre . .	9\$000	Semestre . .	11\$000
Anno . . . .	17\$000	Anno . . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Estás maluco, Pipelet? Que diabo tens com o meu travesseiro?  
 —Estou exercitando-me na esgrima: os jornalistas andam esquentados, e eu que sou da classe quero estar prevenido para o que der e vier.  
 —Pois acreditas que por aqui bate-se a gente, como homens, com armas leaes? Não sabes que tudo se de-  
 cida á chicote, cacete, escarro e bofetada?

# CABRIÃO

SÃO PAULO 8 DE SETEMBRO DE 1867.

O artiguete publicado no passado numero, relativo ao jezuitismo episcopal, teve o effeito almejado: produziu sensação.

O «Cabrião» ficou satisfeitissimo, de veras.

Na maxima parte, os seus leitores, ao lado do espanto, mostraram satisfação, e derão signaes de adhezão e sentimento ás verdades enunciadadas.

Houve, entretanto, uns quatro ou cinco Alvins, que sacudiram as orelhas em signal de horror á «ouzada profanação.»

Ratões de sachristia, esses taes não devião realmente apreciar a pitada.

São como que carpideiras dos santos preceitos da corrupção ultramontana, e onde houver um «preceito» espichado por terra ahy apparecem elles a clamar contra as abominações do seculo.

E' seu officio. Seu indispensavel ganha pão. São santos homens e santos propagadores da cauza ultramontana, como um qual quer é representador de scenas comicas ou tocador de realejo.

Como á estes cabe a denominação de careteiros e moedores de musica, á elles cabe a antonomasia de santos homeas.

E são santos homens.

Cada um de seus olhares é um odio vivo contra o bem estar dos outros homens, pois á todos queriam ver entregues ás cegueira da superstição, macerados, cabisbaixos, e humilhados aos pés da casta sacerdotal.

Seus sorrizos são sempre constrangidas e raivozas ironias, que ferem de revéz a dignidade e autonomia dos outros homens—que não trazem ao hombro, como elles, o capús da hypocrizia.

Cada um de seus pensamentos é uma injuria á razão, á consciencia humana, e ao caminhar constante da civilização.

São santos homens.

Em nome de Deus odeiam e aborrecem as obras de Deus.

São santos homens.

Nós os saudamos e reverenciamos como taes. Simplesmente não aceitamo-los para guias.

Em quanto elles caminham para as trévas do passado, caminhamos nós para o futuro.

Foi: hontem o aniversario da independencia do Brazil.

Data memoravel, o 7 de Setembro é o gloriozo marco que indica ás gerações nacionaes o ponto em que fechamos a porta ao viver colonial, iniciando o viver que nos foi garantido pela emancipação internacional.

E' um marco venerando.

As gerações que passam devem engrinada-lo de virentes flores, rememorando a era glorioza em que foi plantado no solo nacional como symbolo sacrosante da independencia patria.

## Gazetilha.

ESTADISTICA.—Por este jornal foi contractada a publicação dos trabalhos da estatistica provincial. Encetamos hoje essa publicação

QUESTÃO SÉRIA.—Um amigo nosso offerece um importante premio a quem descobrir e indicar onde é que se acha actualmente «o centro» do partido liberal da provincia.

Quem der com o «xis» do problema achará com quem fallar no escriptorio deste jornal.

RIO DA PRATA.—Tudo amorna-se de novo.

As couzas entruvisção-se; e é quasi certo que ainda teremos de esperar em S. Solano como esperámos em Curupaity e Tuyuty.

E' a mão do destino pezando sobre o Brazil.

Os soffrimentos são meios providenciaes para abrir os olhos aos homens e ás nações.

**JORNAL ILLUSTRADO.**—Consta-nos de pessoa fidedigna—que a gente do imperialismo vai montar em em poucos dias, n'esta cidade, um jornal de caricaturas. O fim especial é deffender a governança e seus adeptos, sovando rijo o «Cabrião» e todos quantos voltam as costas aos atrabillarios e despotas da situação.

Ha de ser engraçado: o governo caricaturando os gsvernados! os carrascos caricaturando as victimas!

## Publicação contractada

### ESTATISTICA PROVINCIAL

CAVACO.!

Tendo sido nomeado por s. exc. para tractar da Estatística da Provincia, vou hoje incetar a publicação dos meus trabalhos.

Peço desde já a indulgencia do publico, visto que sou o primeiro a reconhecer a minha incapacidade para o bom desempenho das funções do meu cargo, attentos os poucos recursos intellectuaes de que disponho.

A' s. exc. agradeço cordialmente, e, em signal de minha gratidão, offereço-me para descompôr molealmente a todos aquelles, que tiverem incorrido no seu desagrado.

Depois disto creio que devo entrar em materia. Começo em casa.

PALACIO.

Presidente da provincia—1—e esse bem pequeno.

Acho que é boa pessoa, se bem que os jornaes da terra tenham affirmado que é um bom homem desmoralizado e sem pudór.

Tem um phisico singular; poucas vezes posso olhar para elle que não me dê vontade de rir; parece-me uma lagartixa. Em compensação tem um coração paternal, e pelas ultimas nomeações que fez provou ser um homem de bem.

—Mordomos—2,— eu e o Xico: eu ainda posso ser-

vir para alguma cousa, mas o Xico . . . aquillo é uma besta.

Eu sirvo para cuidar nos vasos do serviço diario de s. exc.; o Xico só serve para carregar os papeis levar recados á rua e fazer as compras.

POLICIA.

Chefe—1—este amigo hoje em dia tem pouca força moral, mas em compensação tem um bom nariz e é Primo de s. exc.

E' o grão Torquato desta cidade. E' bacharel de Olinda, por isso passa vida folgada e milagroza e diverte-se muito.

Acho conveniente a sua remoção desta capital, por ser solteiro. S. Exc. porem mandará o que for de melhor.

YPIRANGA.

Redactor em chefe—1—esse mesmo de pouco vale porque anda sempre ebrio . . . d: poezia.

Quem lhe faz os artigos sou eu, por ordem de s. exc. —Escrivhadores—1/2 duzia: eu, o Luiz, o José Victorino, o chefe e os dous redactores da Tribuna.

A empreza vai indo mal, a typograpgia já está no prego, e poucos querem assignar a folha. Entendo que deve haver algum augmento na subvenção; os emprezarios pelo menos esperão de s. exc. esta justa de provincia.

PRAÇA DO MERCADO.

Neste estabelecimento entrão diariamente 20 burros carregados de generos para o consummo e recreio da população.

A população tem-se recreado bem pouco porque este estabelecimento é situado mesmo nos fundos de s. exc., um dos lugares mais apraziveis dos que se conhece.

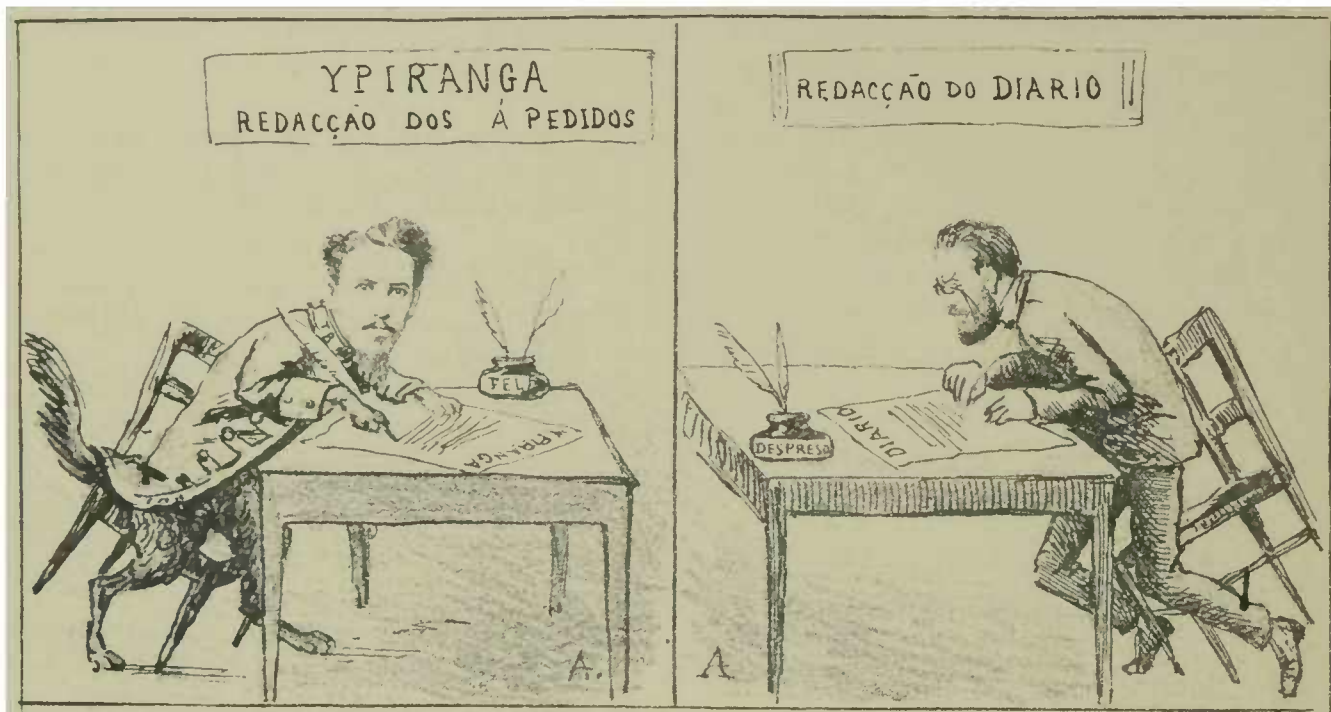
—Empregados—3— o administrador, o ajudante e o porteiro.

Acho de conveniencia que se suprima este ultimo empregado, porque o portão está arrombado. S. Exc. porem mandará que se faça aquillo que lhe fór mais agradável.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Collegio—1—que é do sr. Julio Paganini. Não sei que haja outro estabelecimento deste genero.

Este senhor espera ser subvencionado pelo governo Um dia destes em um discurso que fez á sua rapa-



Occupam-se um do outro.



O ultimo artigo ha de ser escripto á piuva.



**O Vasques** do Gymnasio — rei das Sceñas comicas.



Volta dos devoros da festa da Penha.

ziada declarou que s. exc. era um homem de bem, porem um pouco «estrabiliario.»

Eu acho justas as pretensões do sobrecujo.

CASAS DE JOGO.

Vispora—1—já não existe esta casa de corrupção; a meu pedido o chefe mandou fechar.

—No Piques existe uma outra casa, mas é de last quenet Não denuncio esta á publicidade, porque é lá que eu costume me divertir.

A Policia sabe disto, mas alli ella não mette o bico.

CASAS DE NEGOCIO.

Tavernas—157—desejaria ques. exc. mandasse atarracar nos quartinhos da praça do mercado pelo menos uns 50 traficantes de generos,

Obrigaria assim o povo á dirigir para lá as suas vistas, e eu tambem me vingaria de alguns delles, com que tenho tido questões nos meus pagamentos.

São uns homens faltos de consciencia, dão sempre por uma garrafa meio quartilho.

POPULAÇÃO.

Moças da vida alegre,—da 3.<sup>a</sup> classe—65—

Da 1.<sup>a</sup> e da 2.<sup>a</sup> o chefe ainda não me mandou a lista.

—Negros fugidos—1—que o «Ypiranga» costuma annunciar, e continuará, se a empresa não rescindir o contracto com a Redacção.

Sr. Cabrião eis por ora o resultado das minhas lucrações depois que fui nomeado. Continuarei á mandar-lhe os meos trabalhos conforme os ajustes do nosso contracto

( O ESTATISTICO. )

COIZAS E LOIZAS.

HOMENS--TREPADERAS.

«Aqui e aly, ora rounidos ora separados, observo varios «representantes,» que pela mollesa e finura de corpo se assemelham ao que se chama «trepadeiras» —no reino vegetal.

«Ha de todas as especies; algumas até «floridas.»

«Faz gosto vel-es a dobrarem-se, encolherem-se, arquearem-se, á guisa dos «sylvestres avoengos,» adaptando-se ao tronco, ao muro, á parede que lhes é caminho para chegarem ás «eminencias.»

«São homens que possuem o «segredo das curvas;»

ás vezes estendem-se no pó, qnasi desapparecem sob as «tenues hervinhas:» é quando mais «trepam»—visaram um ponto culminante, e vão a elle com a rapidez da setta disparada por mão de caboclo.

«Os homens-trepadeiras» formigam na politica—quasi se tornam em praga.

«Póde-se dizer que é o arbusto mais viçoso do «reino progressista.»

«O sol» dessa região «encantada» alenta-os com seus raios vividos.

«Que vegetação abundante! Que viço!

«E como alastra o throno, dando-lhe o feitio de formoso caramanchão!

«O que fóra do imperialismo» se não existissem as «trepadeiras»? . . .

DE COMO NOSSA SENHORA DA PENHA E' PA'O PARA TODA OBRA.

A demonstração d'este cazo veridico está n'esse annuncio de botequim, abaixo transcripto e que encontramos nos jornaes desta capital paulistana.

Estamos a apostar que a coiza é obra inspirada por algum da civilisadora propaganda loyoliana.

E, pratinho de chupeta, leião e verão:

VIVA

Nossa senhora da Penha!

VIVA

A RAPASIADA!

VIVA

O Hotel do Passarinho.

Não é só no dia oito  
Mas tambem no dia sete,  
Que o Hotel do Passarinho  
A todos muito promette.

Muitos petiscos, lambanças,  
(Como em festas se deseja)  
Licór, café, refrescos,  
Bom vinho e boa cerveja.

Nossa Senhora da Penha  
Do céo promette o caminho,  
A'quelles que frequentarem  
O HOTEL do Passarinho.

## AO GENERAL JUAREZ

(DE F. VARELLA.)

Juarez! Juarez! Quando as idades,  
 Fachos de luz que a tyrrania espancão,  
 Passarem desvendando sobre a terra  
 As verdades que a sombra escurecia;  
 Quando soar no firmamento explendido  
 O julgamento eterno;

Então banhado no prestígio santo  
 Das tradições que as epopéas créão,  
 Grande como um mysterio do passado,  
 Será teu nome a magica palavra  
 Que o mundo fallará lembrando as glorias  
 Da raça Mexicana!

Quem se atreve a medir-te face a face?  
 Quem teu vóo acompanha nas alturas,  
 Condor soberbo que da luz nas ondas  
 Sacode o orvalho das possantes azas,  
 E lança um grito de desprezo infindo  
 Aos milhafres rasteiros?

Que destemido caçador dos ermos  
 Irá te captivar, ave sublime,  
 N'essas costas bravias e tremendas,  
 Onde o Grande Oceano atira as vagas,  
 E os vendavaes sem péas atordôão  
 O espaço de rugidos?

Que sicario real, nas mattas virgens  
 Amplas, sem marcos, sem baptismo e data,  
 Te apanhará, jaguar das soledades?...  
 Ah! tu espreitas os volcões que dormem!  
 Quando a cratera encher-se, á luz vermelha  
 Rebentarás nas praças!...

Trarás contigo os raios da tormenta!  
 Da tormenta serás o sopro ardente!  
 Mas a tormenta passará de novo  
 E o golfo Mexicano illuminado  
 Reflectirá teu vulto gigantesco,  
 O' aguia do porvir!

Teu nome está gravado nos desertos  
 Onde pés de mortal jámais pisarão!

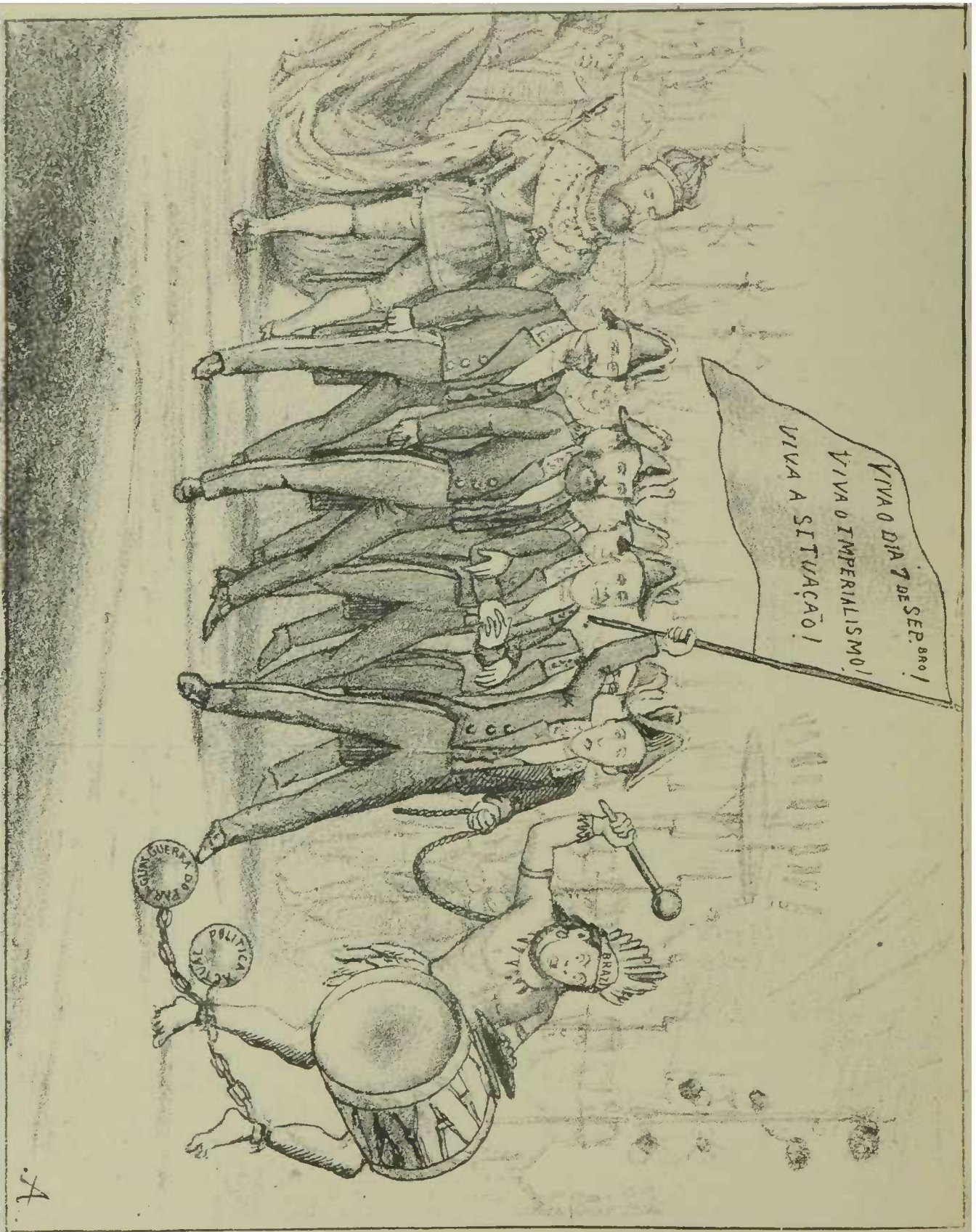
Quando pudessem deslembrar-lo os homens,  
 As selvas despirião-se de folhas,  
 Para arrojál-as do tufão nasazas  
 A's multidões ingratas!

Como as de um livro immenso ellas compõem  
 Teu poema sublime; a pluma eterna  
 Do invisível destino, e não rasteira,  
 Misera penna de mundano bardo,  
 N'ellas traçou as indeleveis cifras  
 De teu nome immortal!

Os pastores de Puebla e de Xalisco,  
 As morenas donzellas de Bergara,  
 Cantão teus feitos junto ao lar tranquillo  
 Nas noites perfumadas e risonhas  
 Da terra Americana. Os viajantes  
 Que os desertos percorrem,—pensativos  
 Parão no cimo das erguidas serras,  
 Medem co'a vista o descampado immenso,  
 E mormurão fitando os horizontes  
 Vastos, perdidos n'um lençol de nevoas:  
 Juarez! Juarez! em toda a parte  
 Teu espirito vaga!...

Fallão de ti as fontes e as montanhas,  
 As hervinhas do campo e os passarinhos  
 Que abrindo as azas no azulado céo,  
 Como um bando de sonhos esvoação;  
 Mas esse nome que amenisa o canto  
 Do torvo montanhez,—e mais suave  
 Que um suspiro de amor, parte dos labios  
 Da virgem sonhadora das campinas,  
 Faz tremer o tyranno que repousa  
 Nos macios coxins do leito de ouro,  
 Como o brado do archaujo no infinito  
 Ao fenecer dos mundos!

Deixa que as turbas do terror escravas  
 Junto de falso throno se ajoelhem!  
 Os brindes e os folguedos continuão,  
 Mas a mão invisível do destino  
 Na sala do banquete austera escreve  
 O aresto irrevogavel!...



**Festejos do dia 7 de Setembro.**

O Brasil terá consciencia do papel que representa?